



IMPACTOS DO *RICA* NA INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ: PERCEPÇÕES SOBRE AS PRÁTICAS DE AGENTES DE PASTORAL

(*RICA* impacts on the initiation to the Christian life: perceptions of pastoral agents practices)

Samuel Sampaio Castro

Bacharel em Teologia pelo Centro Universitário La Salle – Unilasalle
Graduando em Filosofia pela Universidade Católica de Brasília – UCB
Email: castro.samuel@bol.com.br

RESUMO

O Catecumenato foi um instrumento importante de Iniciação Cristã e Evangelização no cristianismo primitivo. Ele simboliza um marco referencial para a construção de um novo processo catequético integral e contextual nas comunidades. A proposta de Inspiração Catecumenal reaparece no cenário eclesial como propulsora da necessidade de se renovar o modelo catequético da Igreja. O artigo analisa os impactos da implementação do Catecumenato nas comunidades cristãs do século XXI e retrata os depoimentos de agentes eclesiais e pastorais. Para este propósito, a pesquisa seleciona três questionários respondidos por duas catequistas da cidade de Parnaíba – PI e um Padre de Porto Alegre – RS como representativos da realidade do Catecumenato nas Paróquias e Dioceses do Brasil.

Palavras-chave: Catecumenato; Catequese; Comunidades cristãs.

RESUMEN

El Catecumenado fue un instrumento importante en la Iniciación Cristiana y Evangelizadora en el cristianismo primitivo. Él simboliza un marco de referencia en la construcción de un nuevo proceso catequético integral y contextual en las comunidades. La propuesta de Inspiración Catecumenal reaparece en el escenario eclesial como propulsora de la necesidad de renovar el modelo catequético de la Iglesia. El artículo analiza los impactos de la implementación del Catecumenado en las comunidades cristianas del siglo XXI y retrata los testimonios de agentes eclesiales y pastorales. Para este propósito, la investigación selecciona tres cuestionarios que fueron respondidos por dos catequistas de la ciudad de Parnaíba-PI y un Padre de Porto Alegre-RS como representantes de la realidad del Catecumenado en las Parroquias y Diócesis de Brasil.

Palabras clave: Catecumenado; Catequesis; Comunidades cristianas.

INTRODUÇÃO

As primeiras comunidades cristãs viram a necessidade de organizar um rito de Iniciação à Vida Cristã. O número significativo de crentes convertidos ao cristianismo nascente



colaborou para a construção de uma proposta instrutiva e experiencial. O catecumenato¹ surge em um contexto de pequenas comunidades, que reconheceram a importância de introduzir adultos nos mistérios da fé cristã e na prática de uma vida evangélica. Para isso, o catecúmeno passava por ritos sagrados celebrados numa comunidade de fé e testemunho. Apenas nos séculos III ao V é que este modelo de iniciação foi configurado como processo de Catecumenato².

O Ritual de Iniciação Cristã de Adultos (RICA) vem desde as origens do cristianismo. O RICA era comum e frequente na Igreja dos primeiros séculos. O seu alicerce constituía-se de adultos que desejavam conhecer e vivenciar os mistérios da fé cristã. “Nos primeiros séculos a missão evangelizadora e catequética da Igreja foi muito ampla e eficaz. A evangelização estava centrada no anúncio da Pessoa de Jesus Cristo e no anúncio do Reino de Deus”³. Depois do anúncio do querigma ou mistérios de Cristo, o candidato percorria um itinerário religioso e espiritual. O ingresso de novos discípulos se dava na inserção em uma comunidade cristã, que acompanhava e instruía o pretendente/catecúmeno em um itinerário evangélico e sacramental. O tempo de caminhada demandava preparação e integração conforme o período litúrgico-ritual. A culminância celebrativa girava em torno da Vigília Pascal.

O Concílio Vaticano II resgata o RICA do esquecimento e coloca-o mais próximo das Igrejas e tradições locais. O Papa Paulo VI promulgou-o na forma reformulada do decreto conciliar. Em 1972 o Ritual de Iniciação de Adultos é publicado em português e latim. A versão brasileira do ritual foi aprovada pela Sagrada Congregação para o Culto Divino e publicada pelas Edições Paulinas em 1975. No Brasil, o documento 97 da CNBB é um marco da atualização desta proposta. O texto foi aprovado por unanimidade na 47ª Assembleia Geral da CNBB, no ano de 2009.

Os bispos da América Latina, reunidos em Aparecida, reconheceram a necessidade de fortalecer e aprofundar a Iniciação à vida Cristã. “Sentimos a urgência de desenvolver em nossas comunidades um processo de Iniciação na Vida Cristã que comece pelo querigma e que, guiado pela palavra de Deus, conduza a um encontro pessoal, cada vez mais, com Jesus Cristo”⁴. No Brasil esse formato de catequese sofre com entraves e desafios pastorais para a efetivação da sua proposta, apesar da quantidade de projetos paroquiais e diocesanos com o objetivo de implantar este modelo de Iniciação. Contudo, os problemas para a operacionalização do Catecumenato se deparam com questões micro e macrocontextualizadas no panorama sociocultural e pastoral das comunidades cristãs.

¹ Este processo Catecumenal da Igreja dos primeiros séculos distingue-se do caminho ou movimento neocatecumenal. O caminho neocatecumenal surgiu apenas no ano de 1964, com uma proposta inovadora para a conversão de adultos. Contudo, desvirtuou-se dos seus objetivos e passou a caracterizar-se por uma estruturação interna rígida, teologia e pastoral acentuadamente tradicional (NERY, 2008).

² Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. *Iniciação à vida cristã: um processo de inspiração catecumenal*. Estudos da CNBB 97. Brasília: Edições CNBB, 2009.

³ MIRANDA, Marcos Venício de Oliveira. *A igreja no período antigo: o catecumenato na evangelização*. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/reveleteo/article/view/13138/9654>>. Acesso em 22 mai 2016.

⁴ DOCUMENTO DE APARECIDA. Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. São Paulo/Brasília: Edições CNBB, Paulus; Paulinas, 2015.



1. IMPACTOS DO RICA NA INICIAÇÃO CRISTÃ

A viabilização do Catecumenato e a sua consonância com a história da Igreja na América Latina, relaciona-se ao paradigma eclesiológico estruturante da compreensão e função da Igreja. Além disso, o processo catecumenal requer a participação ativa dos agentes implementadores, que são responsáveis pela organização e prática eclesial. A formação desses agentes pastorais não se reveste exclusivamente de uma transmissão doutrinária da fé, porém pressupõe mudanças significativas do papel e protagonismo dos leigos na Igreja. “Isso requer novas atitudes pastorais por partes dos bispos, presbíteros, diáconos, pessoas consagradas e agentes de pastoral”⁵.

Por outro lado, não se pode rejeitar as transformações e avanços que afetaram a Igreja e a sociedade nas últimas décadas. Diante disso, as comunidades cristãs foram expostas ao pluralismo e à diversidade religiosa e cultural, o que sugere em si o desenvolvimento da capacidade para o diálogo com a modernidade e os novos movimentos religiosos. Nestas circunstâncias, o ser cristão ancora-se para além da tradição e de uma sociedade até então marcada pelo cristianismo. O marco histórico de interpretação desta mudança de época e a sua atualização para a vida da Igreja no mundo convergem ao Concílio Ecumênico Vaticano II. No caso da América Latina, as Conferências do Episcopado Latino-Americano assumem força profética e de abertura à realidade. Este novo fenômeno religioso revela múltiplos fatores ambientais e culturais sobre a necessidade de se repensar a Iniciação à Vida Cristã.

A ação evangelizadora da Igreja deu relevante atenção ao resgate do processo catequético com adultos. Depois do Vaticano II, o assunto passa a ser recorrente nos círculos de discussões e estudos sobre a temática. Entretanto, isso não se estabeleceu no âmbito de participação e tomada de consciência dos fiéis leigos e seu conseqüente reconhecimento por parte da hierarquia. Estes se defrontam com “[...] a falta de tempo, recursos financeiros e a falta de instituições compatíveis com a condição específica de leigos(as), uma vez que em geral o que a eles se oferece é ainda fortemente marcado pelo jeito clerical de formação teológica, pastoral e espiritual”⁶. O laicato do século XXI terá, portanto, que superar esses condicionamentos históricos e garantir instâncias de comunhão e serviço, bem como um processo de real participação catecumenal e mistagógica.

As iniciativas de Inspiração Catecumenal ainda enfrentam contratempos e complicações dos seus principais responsáveis. As dioceses e paróquias sinalizam dificuldades para assegurar em seus planejamentos e diretrizes pastorais a proposta do RICA em seus elementos basilares. A adaptação e aplicação do Catecumenato sofrem com uma série de interferências e impasses. Tal realidade reivindica estratégias e linhas de ação para o restabelecimento do Catecumenato como referencial da identidade cristã. Porém, percebem-se esforços e evidências que implicam o reconhecimento do protagonismo leigo e a relevância do seu testemunho. Nesse sentido, a Comunidade Cristã e “os iniciados também são sujeitos nesse processo, sua participação e corresponsabilidade demonstram essa relação com a comunidade de fé.

⁵ *Idem*, n. 291.

⁶ NERY, Israel José. *Catequese com adultos e catecumenato: história e proposta*. 4 ed. São Paulo: Paulus, 2008.



Estabelece-se aqui o diálogo entre evangelizadores e evangelizados, interlocutores do processo”⁷.

Em contrapartida, esse modelo Catecumenal exige para si uma mudança radical no modo de se fazer catequese no Brasil, principalmente nas bases e querelas comunitárias. Dessa forma, o “descompasso entre documentos e prática catequéticas”⁸ é perceptível no cenário catequético brasileiro. Por isso, “ouvem-se queixas da precariedade da catequese, da falta de catequistas formados, da permanência de uma catequese centrada no catecismo de perguntas e respostas”⁹. A decorrência disso sugere indagar como concretizar uma catequese de Iniciação verdadeiramente inspirada em um processo Catecumenal e discipular? Qual é o impacto e a contribuição do RICA para a catequese com adultos e a comunidade eclesial? Que tipo de experiência e estilo de catequese as Comunidades Cristãs postulam para si? Qual será o futuro da Igreja sem um novo sentido de participação e pertença impressa por uma catequese puramente doutrinal e apartada da dimensão vida e fé?

Ressalta-se a importância dada pela Igreja ao tema da catequese no pós-concílio, manifesta na quantidade de publicações, estudos e documentos que tratam sobre o tema. A propósito de menção, a Igreja tem a tarefa de reorganizar e oportunizar uma consistente formação Cristã para os leigos e reestruturar o processo de transmissão e educação da fé em tempos de novas configurações sociais e familiares. Do mesmo modo, a premência de retomar o Catecumenato para os jovens e adultos, caracteriza-se como espaço teológico e pastoral para o anúncio da Boa Nova no mundo em transformação. O pressuposto não é demarcar exclusivamente um território religioso institucional, mas delinear uma presença qualitativa a partir da renovação da catequese e das práticas concretas das comunidades. Assim torna-se um desafio encarar e vivenciar a catequese como um caminho Catecumenal para a experiência de Deus hoje nas vicissitudes da história humana.

2. EXPERIÊNCIA DE CATEQUESE CATECUMENAL

Lelo (2012) confere ao Catecumenato uma metodologia com embasamento numa formação catequética integral. Esse tipo de experiência engloba uma tradição litúrgica e catequética como mistério pedagógico, celebrativo e vivencial da fé. A fragmentação sacramental popular relegou o simbólico e o sentido transformador da opção religiosa cristã ao momento rito-festivo social. Em vez de mergulhar numa atmosfera religiosa de conversões rápidas e avassaladoras, o Catecumenato segue a interação processual que pede mudança no estilo de vida e amadurecimento na fé vivida no tempo Catecumenal¹⁰. Por conseguinte, a problemática que se impõe nas paróquias perscrutam o entendimento de uma visão mágica e imediatista da ação dos sacramentos no imaginário devocional. Junto a esse dado, acrescenta-se o sintoma

⁷ SILVA JÚNIOR, João Melo e. *Uma proposta do tempo de pré-catecumenato para a catequese de inspiração catecumenal*. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/reveleteo/article/view/26089/18728>>. Acesso em 21 mai 2016.

⁸ GOPEGUI, Juan Antonio Ruiz de. *Catequese e experiência de Deus em Jesus Cristo*. Disponível em: <<http://www.faje.edu.br/periodicos2/index.php/perspectiva/article/view/83/126>>. Acesso em 22 mai 2016.

⁹ *Idem*.

¹⁰ LELO, Antonio Francisco. *Catequese com estilo catecumenal*. 7. ed. São Paulo: Paulinas, 2012.



crecente de um fenômeno religioso de cunho emocional e sem tendência ao vínculo institucional comprometido e engajado. Em outros casos, manifesta-se um sistema de pastoral velada aos domínios e limites meramente emocional, tais como alguns movimentos e grupos com teor pentecostal.

As conseqüências pastorais são explícitas quando a integração e a unidade dos três sacramentos da iniciação convergem para a percepção orgânica e conjunta do processo Catecumenal ou da catequese por etapas. Para se alcançar uma catequese ao estilo catecumenal, Lelo (2012) aponta sustentáculos identificados a partir do estudo integral do RICA. Dentre estes se acentuam a “centralidade do mistério pascal; a unidade das três etapas dos sacramentos; o amadurecimento progressivo da fé; a fé em Jesus Cristo; a responsabilidade da comunidade e a integridade da formação”¹¹. Perante o quadro situacional das comunidades e paróquias, a Igreja se depara com os apelos e a vontade popular manifesto na busca por uma espiritualidade e o desejo humano de contato com o transcendente. Ao mesmo tempo em que “uma catequese de inspiração catecumenal, chamada a lidar com essas questões diante de um pluralismo religioso e cultural, ela precisa estabelecer as bases de convivência e fortalecer a consciência de uma vida comunitária”¹².

A importância da experiência sacramental e fraterna na comunidade aparece em um dos textos mais antigos do cristianismo, a Didaqué, que enfatiza e dá instruções sobre a celebração do Batismo e da Eucaristia. Nesse ponto, percebe-se o valor dado à dimensão comunitária na animação e perseverança daqueles que experimentam seguir a proposta de caminho Cristão. O contingente de adolescentes, jovens e adultos que procuram a Igreja nos dias atuais reaparece sobreposto ao silêncio assustador da comunidade que se fecha ao acolhimento e diálogo. Recusar tais circunstâncias leva à justificação e ao encerramento das estruturas e instâncias de participação e iniciação inclusiva da proposta pedagógica Catecumenal. Essa nova modalidade de trabalho pastoral carece de uma ressignificação da moral e da doutrina. Esse indicativo sugere encontrar caminhos possíveis para a evangelização e a transmissão da fé às novas gerações. Em outra perspectiva, esse desafio se mostra como chave de leitura para a construção de uma eclesiologia de baixo, que seja pensada a partir do concreto, existencial e histórico das comunidades. Aberta ao diálogo e à confrontação, numa atitude profética, ou seja, capaz de diálogo com a cultura contemporânea.

A Igreja tem a missão de ser sacramento salvífico de Deus neste mundo. A sua finalidade é manter viva a presença de Cristo e o seu mandamento do amor aos mais necessitados e desprovidos socialmente. Essa opção reflete “o encontro entre mensagem de Jesus e a realidade cultural circundante, de tal forma que comece a emergir a descoberta do Reino e de seus bens, presentes na história dos povos”¹³. Essa situação emerge no RICA quando este “considera a comunidade como primeiro ministério do Catecumenato, pois ele estará sempre unido organicamente a uma comunidade de fé, através de seus encontros fraternos, vida litúrgica de oração, vivência da fraternidade”¹⁴. Desse episódio se conclui que na América

¹¹ *Ibid.*, p. 45-46.

¹² QUEZINI, Renato. *A pedagogia da iniciação cristã*. São Paulo: Paulinas, 2013.

¹³ BOFF, Leonardo. *América Latina: da conquista à nova evangelização*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1992.

¹⁴ *Ibid.*, p. 77.



Latina as comunidades de bases se assemelham à experiência inicial do Catecumenato dos primeiros séculos, além de ser espaços privilegiados por excelência para a sua realização e consolidação. As comunidades eclesiais de base são, portanto, lugares propícios ao diálogo, ao processo de interação entre as consciências dos envolvidos e de um acompanhamento sistemático e personalizado.

Favorecer a experiência catequética Catecumenal nos dias atuais será produzir um paradigma de Igreja condizente com aquilo que o Papa Francisco convencionou chamar de “uma Igreja em saída”. Isso depende de uma organização ministerial que fuja à simples adequação aos quadros existentes hoje, bem como o perigo da formação de um perfil específico de leigos conformados aos velhos costumes e hábitos. Essa prática eclesial simboliza e congrega toda a história da Igreja no continente latino-americano. Ela catalisa a opção preferencial pelos pobres e a tradição de Deus como amor, presente na revelação e práxis de Jesus Cristo como rosto misericordioso e humano. Em face disso, urge discernir e fazer do RICA “um autêntico instrumento de evangelização e formação de cristãos conscientes e comprometidos. Chegou a hora de repropor itinerários de amadurecimento da fé com metodologias capazes de suscitar discípulos e gerar a consciência da missão”¹⁵.

3. VOZES DE CATEQUISTAS E PADRES

Os objetivos que se propõem aqui é recolher relatos e experiências dos principais responsáveis e protagonistas do processo catequético nas dioceses e paróquias. Por se tratar de coleta de dados, três questionários são objeto de análise e confrontação com os documentos sobre o tema e a prática catequética nas comunidades. O que se pretende é fazer uma observação entre os discursos de agentes pastorais que atuam nesta área pastoral. Para efeito qualitativo, opta-se por uma amostragem demográfica com entrevistados dos estados do Rio Grande do Sul e Piauí. A quantidade de questionários limita-se ao número de três. A faixa etária de idade varia entre 19 e 50 anos. O nível de escolaridade mínimo restringe ao ensino básico concluso e, o máximo, ao ensino superior completo. Todos os participantes da pesquisa possuem uma consistente experiência temporal e pastoral de movimentos e grupos da Igreja.

O papel da comunidade e seus agentes no processo de inspiração Catecumenal garante a integridade de um itinerário cristão que pretende ser forte testemunho de responsabilidade e compromisso eclesial. Nessa direção, compreende-se que “a comunidade exerce sua maternidade e função de padrinhado principalmente pela acolhida de seus membros e ao proporcionar um caminho de inserção em seu seio¹⁶”. O iniciante deve inserir-se na proposta desse estilo catecumenal e sentir-se parte integrante da dinâmica e compromisso de vida comunitário. Para o Padre Francisco Ledur, coordenador da IVC (Iniciação à Vida Cristã) da Arquidiocese de Porto Alegre, deve-se compreender a catequese como

¹⁵ *Ibid.*, p. 87.

¹⁶ NENTWIG, Roberto. *Iniciação à comunidade cristã: a relação entre a comunidade evangelizadora e o catecumenato de adultos*. São Paulo: Paulinas, 2013.



“O elo necessário entre a ação missionária (primeiro anúncio), que chama à fé, e a ação pastoral, que alimenta continuamente a comunidade cristã. Não é, portanto, uma ação facultativa, mas sim uma ação basilar e fundamental para a construção, tanto da personalidade do discípulo, quanto da comunidade. Sem ela, a ação missionária (primeiro anúncio) não teria continuidade e seria estéril. Sem ela, a ação pastoral não teria raízes e seria superficial e confusa”.

“A catequese, como iniciação cristã, incorpora na comunidade que vive, celebra e testemunha a fé. Realiza, portanto, ao mesmo tempo, tarefas de iniciação, de educação e de instrução. A catequese é um processo de educação comunitária, permanente, progressiva, ordenada, orgânica e sistemática da fé”.

Nesse sentido, percebe-se a dimensão celebrativa e comunitária da catequese. De outro modo, constata-se que a catequese se estrutura a partir de tarefas fundamentais e complementares, que integram aspectos como o conhecimento da fé, a iniciação litúrgica, a formação moral e a vida de oração, além da vida comunitária, do testemunho e da missão. Esses eixos elementares resvalam numa prática catequética integral, que correspondem a um novo compromisso eclesial e uma nova resposta ao cultivo e aos desafios da fé. Esse panorama catequético requer espaços mistagógicos e promotores de uma real participação no jeito de ser Igreja. Os depoimentos das catequistas Alice Morais e da Irmã Maria da Conceição Carvalho ilustram essa compreensão, respectivamente, quando se referem à catequese como

“A base da Igreja, um requisito-base para sermos comunidade. Catequese é ecoar a boa nova, é anunciar Jesus”.

“A catequese, sem dúvida, é um pilar fundamental da Igreja; sem ela seríamos demasiadamente deficientes na fé, sua dinâmica é singular. E ela abrange todos os movimentos da Igreja, respeitando as particularidades no fazer ecoar a Palavra de Deus. Ao mesmo tempo é exigente com seus agentes/catequistas, busca extrair de cada um(a) a capacidade recriadora e comprometida de evangelizar nas várias dimensões e âmbitos do cotidiano”.

Tais declarações esclarecem a importância de uma catequese com uma sólida formação de seus agentes, competente no processo de gestão e planejamento participativo e em conformidade com os referenciais e as linhas de ação da catequese no Brasil e na América Latina. Acrescenta-se a essas iniciativas, os subsídios diocesanos e paroquiais que auxiliam na organização temporal e ritual da animação bíblico-catequética das comunidades. Toda essa centralidade da catequese requer uma metodologia que aposte na formação de discípulos missionários de Jesus Cristo. E que estes reconheçam na diversidade de pensamentos e movimentos, as particularidades específicas da vivência evangélica a partir da Palavra de Deus e da liturgia presente na pluralidade dos ritos e formação étnica e cultural dos povos. Nesse sentido, as catequistas da Paróquia de Santa Ana, em Parnaíba – PI, relataram o impacto da experiência de Inspiração Catecumenal como de

“Importância muito grande, pois o RICA é catequese e liturgia, a base para ser e tornar-se comunidade. O RICA tem o papel de aproximar cada vez mais a catequese de Jesus Eucarístico” (Alice Morais)

O resgate do RICA é muito positivo, pois, ao longo da história a catequese foi se adequando ao tempo, necessariamente sendo dinâmica. Para a nossa era, o RICA trará autenticidade na educação da fé deixado; portanto, essa conotação de somente preparar para os sacramentos” (Ir. Maria da Conceição Carvalho).



Segundo o Pe. Francisco Ledur, o RICA tem o objetivo de “[...] unir a catequese à liturgia e quando esta é celebrada com a comunidade, tem o objetivo de ir introduzindo o catecúmeno na vida celebrativa da comunidade, e esta vai se renovando ao celebrar os ritos que marcam a entrada de um novo membro”. Na análise das respostas, identifica-se a íntima ligação entre a catequese e liturgia, marcado por uma conjugação da vida em comunidade. O relato da Ir. Maria da Conceição também corrobora a necessidade de mudança nas práticas catequéticas, que podem conformar-se apenas em preparar os catequizandos aos momentos celebrativos dos sacramentos. Esse tipo de catequese não leva em conta o caminho nem o itinerário catecumenal dos iniciantes. Tudo isso acaba por subtrair a riqueza e a proposta do RICA em sua totalidade e intencionalidade litúrgico-sacramental.

Em relação à contribuição do RICA para um novo modelo de Igreja, os entrevistados enfatizam que a proposta Catecumenal pode formar, construir e aproximar a Igreja e os agentes envolvidos no processo

“[...] o RICA, como inspirador, pode nos ajudar a formar cristãos mais integrais humana e comunitariamente falando. Os escrutínios e exames devem levar a comunidade a se autoavaliar. Preocupa-se com o ritmo e a vida de cada um que está sendo iniciado e com a sua introdução na família dos filhos de Deus, concretizada numa comunidade eclesial. Esta se vai renovando na medida em que acolhe e celebra a introdução de novos membros que são irmãos” (Pe. Francisco Ledur).

“O RICA aproxima a família, o catequista, o catequizando da liturgia, fazendo cada um se tornar mais Igreja, mais participante do corpo místico de Cristo” (Alice Moraes).

“A contribuição do RICA fomenta nos catequizandos a participação consciente e eficaz, aproximação da família e Igreja. A construção da Igreja com o RICA ajuda a termos cristãos amadurecidos na fé, levando-os a valorizar e aprofundar nossas fontes: Sagrada Escritura, Eucaristia e Doutrina” (Ir. Maria da Conceição Carvalho).

A aplicabilidade do RICA desafia a atual organização e o arquétipo pastoral das comunidades. O movimento institucional sinaliza uma necessidade de abertura e escuta dos agentes catequéticos e o reposicionamento dos ministérios, assim como implicação de metodologias participativas e experienciais. Nesse ponto, os respondentes apontam para a necessidade de adequação da metodologia Catecumenal, bem como a conveniência de uma contextualização à Igreja do Brasil.

“A metodologia do catecumenato é muito rica, representa o tempo de outro da catequese cristã no sentido de formar não adeptos ou conhecedores de Jesus, mas discípulos verdadeiros Dele. Mas o processo de catecumenato visa a pessoas não batizadas, teríamos aqui uma restrição de público. Ele gira, sendo orientado pela bússola do ano litúrgico. Esse caminho se torna inviável no hemisfério sul, especialmente porque, por exemplo, as etapas dos escrutínios ocorrem durante a quaresma, e boa parte desse período ocorre durante as férias escolares e o período de veraneio das pessoas, justamente quando viajam e não estão em suas comunidades”.

“Na realidade brasileira, sabemos que o ritmo social é outro entre dezembro e o carnaval. O próprio ano litúrgico, em suas orações, se sintoniza com o cosmos: natureza, estações do ano, posição das estrelas, de acordo com o ponto de vista de que está no hemisfério norte. A simbologia da liturgia, que quer dizer para a vida, acaba ficando prejudicada. Por isso, precisamos de um método que aproveite o



melhor do catecumenato, mas que possa ser adaptado para as diferentes realidades pastorais da Igreja no Brasil. Assim teríamos um método de inspiração catecumenal com um calendário adaptado para a nossa diversidade cultural. Esse método poderia pautar toda a ação catequética: de pessoas sem iniciação alguma, ou seja, sem o batismo, ou aqueles que precisam completar a sua iniciação: Eucaristia e Crisma” (Pe. Francisco Ledur).

A preocupação com a revitalização da proposta Catecumenal também é uma constante que acompanha e estimula o trabalho das catequistas da Paróquia de Santa Ana, expresso nestes termos:

“Como a Igreja vinha pedindo, precisamos beber das fontes primitivas. Precisamos vivenciar hoje o catecumenato. Não é fácil diante da cultura de instrução doutrinária referente à catequese vivenciar algo diferente. No entanto, é algo que vale a pena, os frutos serão colhidos aos poucos” (Alice Moraes).

“A primeira coisa a levar em consideração é o seu conhecimento e estudo, pois sua aplicabilidade depende disso. A metodologia adotada nos primeiros séculos do Cristianismo não está em consonância com o contexto atual, por isso, fala-se em Iniciação à Vida Cristã – Processo de Inspiração Catecumenal. Sem dúvidas, esse estilo é oportuno para nosso tempo, pois traz à tona a vivência da Igreja doméstica. Outro fato que o Catecumenato possibilita é a experiência Litúrgica. Perceber a sacralidade da Celebração e seu desdobramento na vida comunitária e apostólica a partir do testemunho” (Ir. Maria da Conceição Carvalho).

No contexto das dioceses e paróquias são inúmeros os desafios para uma ressignificação da função e o lugar da catequese no mundo de hoje. A Igreja está imersa numa nova rede de culturas e valores que, aparentemente, definem-se racionalistas e indiferentes às instituições religiosas. Mas que se mostram sedentas por religiosidade ou práticas espirituais. Nessa condição, a catequese deve ser um caminho possibilitador para a experiência de Deus nas adversidades da história moderna. Mas, para isso, a catequese não pode ser mais meramente instrutiva, numa posição passiva dos seus destinatários. Ela deve oferecer um caminho de vida que englobe um estilo de vida relacional: consigo mesmo, com o próximo e com Deus. Por isso, a catequese precisa mover-se num ciclo vital em que existência e testemunho possam provocar uma adesão de fé, que possibilite sentido de vida e autorrealização pessoal e comunitária.

CONCLUSÃO

Em tese, o RICA convoca e pede uma Igreja disposta ao diálogo e ao encontro em um mundo instigante e plural. De outro modo, a catequese de Inspiração Catecumenal interpela as estruturas e organizações existentes nas expressões de comunhão, participação e serviço. O Catecumenato chama a comunidade a assumir a sua responsabilidade perante o processo de iniciação e amadurecimento da fé. Por esse motivo, a Pastoral deve apresentar-se numa postura de acolhimento e escuta, que proporcione um redimensionamento da vida, próprio dos Sacramentos e da Liturgia. Esse ato de revigoramento pessoal e comunitário transforma-se em um marco simbólico e temporal daqueles que decidem seguir Jesus Cristo. Por isso, a



comunidade torna-se responsável por acompanhar e criar uma cultura vocacional que desperte nos iniciados/iniciantes o vigor do primeiro Anúncio Evangélico Cristão, o Querigma.

Diante do exposto, conclui-se que assim como as primeiras comunidades cristãs encontraram soluções para o processo catequético e de transmissão da fé, a Igreja deve ver-se em face de uma missão emergente e exigente: a de despertar nas pessoas a fé em Jesus Cristo e seu consequente seguimento. Para isso, ela terá que buscar metodologias que incorporem o avanço das ciências e os estudos teológicos em vista de uma formação cristã mais integral e integradora. As experiências das dioceses de Parnaíba e Porto Alegre provam que é possível construir um oásis de vida e esperança em meio aos sinais e querelas deste mundo. Além de tudo isso, os depoimentos dos agentes pastorais acima remetem a uma nova consciência: a de que é inevitável dialogar com outras vozes. Dessa relação, pode nascer um processo de Inspiração Catecumenal que dê consistência à realidade das comunidades e ao ser cristão no século XXI.

BIBLIOGRAFIA

BOFF, Leonardo. *América Latina: da conquista à nova evangelização*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1992.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Iniciação à vida cristã: um processo de inspiração catecumenal*. Estudos da CNBB 97. Brasília: Edições CNBB, 2009.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Documento de Aparecida: texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. São Paulo/Brasília: Edições CNBB, Paulus; Paulinas, 2015.

GOPEGUI, Juan Antonio Ruiz de. *Catequese e experiência de Deus em Jesus Cristo*. Disponível em: <<http://www.faje.edu.br/periodicos2/index.php/perspectiva/article/view/83/126>>. Acesso em 22 mai 2016.

LELO, Antonio Francisco. *Catequese com estilo catecumenal*. 7. ed. São Paulo: Paulinas, 2012.

MIRANDA, Marcos Venício de Oliveira. *A igreja no período antigo: o catecumenato na evangelização*. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/reveleteo/article/view/13138/9654>>. Acesso em 22 mai 2016.

NENTWIG, Roberto. *Iniciação à comunidade cristã: a relação entre a comunidade evangelizadora e o catecumenato de adultos*. São Paulo: Paulinas, 2013.

NERY, Israel José. *Catequese com adultos e catecumenato: história e proposta*. 4 ed. São Paulo: Paulus, 2008.

QUEZINI, Renato. *A pedagogia da iniciação cristã*. São Paulo: Paulinas, 2013.

SILVA JÚNIOR, João Melo e. *Uma proposta do tempo de pré-catecumenato para a catequese de inspiração catecumenal*. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/reveleteo/article/view/26089/18728>>. Acesso em 21 mai 2016.



REFERÊNCIAS

RITUAL DE INICIAÇÃO CRISTÃ DOS ADULTOS. Disponível em:
<<http://www.liturgia.pt/rituais/RICA.pdf>>. Acesso em 08 mai 2016.

ZILLES, Urbano; BECKHÄUSER, Alberto. *Didaqué: o catecismo dos primeiros cristãos*. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986.

Recebido em: 27/07/2016

Aprovado em: 20/10/2016